CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDNEIA ALVES SILVA PEREIRA

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema sobre a cotação de história na Educação Infantil se estende como um dos eixos educativos uma das ferramentas que deve ser inserida nas ações educacionais do docente visto que a criança é um ser em desenvolvimento e deve ser respeitada tendo como um dos direitos da infância a imaginação acesso a diferentes tipos de literatura e se manifestar criticamente em suas opiniões gestos e ações. A contração de história possibilita um importante momento de onde a criança tem a experiência da percepção do mundo em que vivemos em especial os sons e os silêncios do mundo, além daqueles silêncios que podemos produzir com a nossa voz, além da comunicação de imagens ideias, pensamentos sentimento. Instiga a criança a observar, refletir, analisar, compreender,8 interpretar, criticar as características, qualidades e relacionar intenções e valores na cultura de outros povos e na vida cotidiana. A Contação de histórias faz parte do desenvolvimento e formação das crianças para desenvolver a imaginação e a percepção no momento de encantamento com o envolvimento das histórias. Portanto, a escola as famílias devem incentivar e propor maneiras onde a educação escolar de espaços sólidos concretos e temporal a práticas deste importante ferramenta. Este estudo se propôs a pesquisar o uso da contação de história como um recurso pedagógico na educação infantil despertando o gosto pela leitura apresentada na forma lúdica, mágica, prazerosa proporcionando conhecimento e criticidade. Dessa forma acredita se que as ações lúdicas, criativas, são propostas de construção para a formação integral das crianças. Além disto é possível proporcionar as crianças vivências experiências na memória por toda vida.

PALAVRAS-CHAVE: Encantamento; Imaginação; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem a intenção de apresentar a contação de história como uma ferramenta que promovem valores e têm como premissa despertar a paixão pelos livros na vida da criança, incentivando a leitura e o prazer na busca pelo conhecimento, além do encantamento para promover a contação de história como ferramenta de transmissão de conhecimentos e valores e estimular educadores e mediadores de leitura a encantar pequenos (e grandes) leitores, criando, assim, empatia e proximidade entre a criança e o livro. . Nesse sentido essa área vive um período de busca de orientações que podem de modo inovador ajudar a melhorar o trabalho realizado nessa etapa. E sendo ela a base para as demais etapas escolares por isso é importante pesquisar sobre a importância da leitura nessa fase. Pois sabemos que hoje as informações estão em todo lugar nos mais diversos meios, e a criança já chega à escola com uma bagagem imensa de conhecimentos, as unidades educacionais devem estar preparadas para receber este público criando espaços e meios que estimule o prazer pelas letras, ilustrações, cores, interpretações, arte e cultura e vários portadores de leitura.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem-motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enrique-

ce, produz frutos sazonados. (Carvalho, 1989, p.21).

De acordo com a situação apresentada, a pesquisa e constituída por 5 capítulos. O primeiro capítulo será sobre; A Perspectiva dá Contação de História como Prática Educativa. No segundo capítulo será tratado a respeito da Contação de História e o seu Progresso Através dos Tempos. No terceiro capítulo será relatado A Contação de História como Proposta Pedagógica e Interdisciplinar e Ampliação de Possibilidades. No quarto capítulo será comentado sobre Os Desafios do Professor Contador de História na Era Digital. Por fim no último e quinto capítulo relatará sobre A Preparação e Seleção de Livros Infantis.

A PERSPECTIVA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A LDB, em seu Art. 29, determina: a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para que a aprendizagem ocorra, deve haver a apreensão dos conteúdos expressos, relacionando-os às experiências anteriores vivenciadas pelos alunos, permitindo a formulação de problemas que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando mudanças e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Assim, sendo a aprendizagem significativa, critérios avaliativos decorrerão de objetivos claros acerca de conteúdos que são efetivamente relevantes dentro de cada disciplina, “a partir dos mínimos necessários para que cada um possa participar democraticamente da vida social” (Luckesi, 2005).

Aprendizagem significativa é o processo que se dá entre a composição antecipada de conteúdos estudados ou absorvidos anteriormente e que influenciam na maneira de recebimento dos conteúdos novos. Estes, por sua vez, passam a influenciar as antigas informações, tornando a aprendizagem cognitiva, ou seja, a integração do conteúdo aprendido numa estrutura mental ordenada. Há, no processo, uma interação cujo resultado modifica tanto a nova informação, que passa então a ter significado, como o conhecimento específico já existente, relevante, na estrutura cognitiva do indivíduo sujeito da aprendizagem (Moreira, 2001).

Isso explica o fato dos contos de fadas serem fascinantes até os dias atuais, pois atingem diretamente o imaginário da criança. Pois, a criança possui, ainda, uma sensibilidade estética, muitas vezes mais apurada que o adulto. “A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto.” (Benjamin, 2002. p. 105)

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer, diversão e, ao mesmo tempo que se pratica tal atividade, percebe-se que ela vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para enriquecer os conhecimentos de forma prazerosa na educação. Na educação infantil, o lúdico propicia às crianças uma série de desenvolvimentos favoráveis, que vão desencadeando seu aprendizado assim, o lúdico deixa de ser apenas considerado como brincadeira e passa a ser essencial para o comportamento humano, que traz divertimento e a possibilidade de aprender. Para Luckesi, o lúdico é uma atividade plena que possibilita a autonomia de cada ser humano para a vida. Com isso ele argumenta: Nessa mesma perspectiva, a leitura contribui para aquisição da linguagem oral e escrita, e é lendo e ouvindo histórias que as crianças fomentam a criatividade e o potencial crítico, podendo despertar a curiosidade e propiciar a concentração, dando a oportunidade para a interiorização. Conhecer novas histórias

é conhecer novos mundos e culturas diferentes. O aprendizado da leitura é um processo que cada indivíduo tem em si - o que possibilita que ele desenvolva as capacidades essenciais para a sua formação e seu convívio em sociedade.

Segundo Antunes (1998), toda criança é semelhante a inúmeras outras em alguns aspectos e singularíssima em outros. Irá se desenvolver, ao longo da vida, como resultado de uma evolução extremamente complexa que combinou, pelo menos, três percursos: a evolução biológica, desde os primatas até o ser humano, a evolução histórico-cultural, que resultou na progressiva transformação do homem primitivo ao ser contemporâneo, e do desenvolvimento individual de uma personalidade específica (ontogênese), pela qual atravessa inúmeros estágios, de bebê à vida adulta.

Essas crianças adaptam-se e participam de suas culturas de formas extremamente complexas que refletem a diversidade e a riqueza da humanidade e possuem a habilidade de se recuperar de circunstâncias difíceis ou experiências estressantes, adaptando-se ao ambiente e, portanto, aos desafios da vida. Esse poder humano de recuperação, no entanto, não significa que um incidente traumático na infância possa sempre estar desprovido de consequências emocionais graves, e algumas vezes irreversíveis, mas, por outro lado, eventos posteriores podem progressivamente modificar alguns resultados dessas experiências. Em síntese, ambiente e educação são essenciais, o resto, quase nada. Um ambiente afetuoso e uma educação rica em estímulos ajudam a superar muita das privações e atenuar os efeitos de consequências emocionais.

Para Antunes (1998), a importância do ambiente e da educação necessita, entretanto, ser percebida em uma dimensão expressiva, mas não infinita. Nenhuma criança é uma esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes de seu processo de crescimento e das forças ambientais que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para criança e da própria criança para o seu mundo.

Desde o nascimento, as linhas inatas do bebê interferem na maneira como pais e professores se relacionam com essas crianças. Mesmo a mãe menos informada sabe que existem bebês comunicativos e fechados, ativos e calmos, apáticos e ligados. As adequações entre os adultos e a crianças produzem afetações recíprocas, e todos os jogos usados para estimular suas múltiplas inteligências somente ganham validade quando centrados sobre o próprio indivíduo. Em outras palavras, todo jogo pode ser usado para muitas crianças. Portanto, a criança não tem comportamentos natos, suas atitudes são resultadas de sua interação com o meio em que vive.

Hoje a infância é resguardada por diversos aparatos legais de proteção e garantias do desenvolvimento integral da criança, como , por exemplo, a Constituição Federal de 1988 -artigo 227 o Estatuto da Criança e Adolescente (8,069),a lei de Diretrizes e Bases 9394/96, dentre outros, que também asseguram o direito a educação básica, iniciada na educação infantil, Nesse mesmo seguimento, a educação infantil não e mais vista como lugar de deposito da criança, possui currículo adequado conforme as propostas pedagógicas dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que incluem o contato direto da criança com a cultura, a arte, estética, atingindo a sensibilidade a autonomia e a expressividade.

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas,

sejam eles adultos ou crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de 0 a 5 anos de idade, para o estabelecimento da rotina e, explica que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

Portanto, o ensino de arte é concebido como Patrimônio Cultural da Humanidade deve ser valorizado e estimulado desde a base infantil quando iniciam as primeiras descobertas, curiosidades, interesses habilidades e progressos em geral para a formação integral do sujeito.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O SEU PROGRESSO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Os contadores de histórias surgiram há muito tempo, quando ainda se formavam rodas ao redor de uma grande fogueira e cada um contava seu conto, causo ou simplesmente para uma boa prosa.

Nas escolas o principal objetivo de contar uma história em sala de aula é “divertir”, estimulando a imaginação dos alunos é uma prática antiga que surgiu muito antes da escrita, quando as pessoas utilizavam da oralidade para narrar acontecimentos à comunidade, transmitindo assim ensinamentos, valores, costumes, mitos e crenças de geração a geração, também usavam desta prática para o entretenimento, diversão e lazer.

Nesse sentido, as informações foram sendo disseminadas inicialmente pela “memória viva” onde a relação entre o dizer e o ouvir se fazia interdependentes em um estado de entrega, intensidade, admiração e conquista desafiando o processar do tempo. “A contação de história como recurso de transmissão de valores tanto para adultos quanto para crianças também avançou no seguimento das doutrinas religiosas, conforme defende Bernardino e Souza (2011).

O cristianismo através de ensinos como parábolas e histórias consagradas tratou a contação de história desenvolvendo exemplos interpretando, aconselhando relacionando a cultura com o seu povo.

’É fundamental considerarmos também que contar histórias não é só para quem ainda não é leitor fluente” ouvir e contar histórias, sem o suporte de um livro, é uma arte sem idade. Uma atividade ancestral, uma herança milenar de nossa humanidade. Colocar-se em roda, sentando-se confortavelmente para partilhar histórias, é algo que pode estar presente na escola desde o ensino infantil até o médio. (Base Nacional Comum 2016).

Sendo assim é necessário ter em mente as diversas definições e transformações que a contação de história teve ao longo do tempo, ou seja, concepção de criança historicamente é construída e consequentemente vem mudando e não se apresenta de forma homogênea

nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Com o exposto por esses teóricos percebemos que é necessário refletir e dialogar sobre a importância da leitura e da inserção da criança nesse mundo letrado de modo que ela possa acompanhar o desenvolvimento global que ocorre no mundo todo

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PROPÓSTA PEDAGÓGICA, INTERDISCIPLINAR E AMPLIAÇÃO DE POSSIBILIDADES

No começo da vida desde a gestação o bebê escuta a voz da sua mãe, os batimentos cardíacos, ouvi o sangue correndo nas veias, ouve sons barulhos externos e a voz de pessoas próximas a elas, quando nasce essa ligação torna-se mais forte pois bebê é muito sensível ao tom dos sons por isso a leitura e a contação de histórias para bebês é muito importante permitir-se viver experiências incríveis como os bebês e crianças pois ler é um ato de amor e traz muitos benefícios além de desenvolver a imaginação, a leitura é o envolvimento dos pais em torno das suas próprias histórias que transmitem, criando um momento de qualidade, dentro das famílias que certamente determinam um momento muito mais feliz com as crianças. Através da contação e das imagens os bebês eles criam um ambiente rico de estímulos e por meio da leitura é possível enriquecer, o vocabulário e a linguagem dos pequenos ouvir a voz da família é sempre um momento muito prazeroso e traz tranquilidade aconchego e com certeza muita segurança para os bebês fortalecendo os vínculos afetivos e trazendo marco para a vida.

Desde o nascimento, as linhas inatas do bebê interferem na maneira como pais e professores se relacionam com essas crianças. Mesmo a mãe menos informada sabe que existem bebês comunicativos e fechados, ativos e calmos, apáticos e ligados. As adequações entre os adultos e a crianças produzem afetações recíprocas, e todos os jogos usados para estimular suas múltiplas inteligências somente ganham validade quando centrados sobre o próprio indivíduo. Em outras palavras, todo jogo pode ser usado para muitas crianças. Portanto, a criança não tem comportamentos natos, suas atitudes são resultadas de sua interação com o meio em que vive.

A literatura oral amplia o vocabulário e o mundo das ideias na mesma medida em que atrai a atenção da criança, pois é uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que instrui, estimula o cognitivo, educa a atenção, aviva os sonhos, ampliam as possibilidades de ver e compreender o mundo, assim como de se autoconhecer, construindo sua identidade e personalidade de forma espontânea e livre de repressão.

[...], contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

A contação de boas histórias pode desenvolver a criatividade e o potencial comunicativo dos alunos, reconhecendo a importância dos contadores de histórias. Elias Jose (2009, p. 50) salienta “os cantores e contadores não nasceram do nada com certeza tiveram uma história de vida vivida, uma iniciação mágica. Tiveram alguém que jogou sementes, adubou e cuidou muito do seu imaginário, só pelo prazer de passar alegria, sem intenção didático-educativa,”

Através de todos esses estímulos gerados pela contação de história foi percebido

que através delas todos os todas as pessoas são capazes de absorver valores morais e sociais, é nesse contexto que entra a importância desta como prática educativa. Por meio dela, as crianças podem começar a desenvolver a imaginação, a criatividade gosto pela leitura e pela linguagem, criando empatia com os personagens. A contação de história desperta na criança lado lúdico característica muito importante para o seu desenvolvimento. é no lúdico que a criança desenvolve criatividade e senso crítico as histórias são excelentes ferramentas para ajudar na observação reflexão e memória são também sensações experimentadas por quem escuta uma história.

Considera-se uma das maneiras mais antigas de difusão de valores tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre os humanos. Assim, mais do que uma ação educativa prazerosa, ela proporciona aos pequenos uma compreensão alargada do mundo, bem como a construção das identidades culturais via memória oral. Diferentes modos de expressão são estimulados, o que facilita as interações e até o entendimento das próprias emoções. Tudo isso sem falar que a atividade ajuda a reinventar o espaço da sala de aula, tornando-o mais divertido e atrativo aos sentidos.

Para saber mais sobre a diferença entre ler e ouvir narrativas, os benefícios da contação de histórias para a educação infantil e como introduzi-la no ambiente escolar, continue a leitura! O dramatismo é assim, o segundo traço essencial dessa literatura infantil na visão de Sosa,

"o drama é importante para a criança como tradução de seus movimentos interiores e quanto o pequeno leitor, nele, se sente viver. Invenção e drama são, pois, os dois pilares essenciais de toda literatura que serve aos interesses da criança, não importam a idade" (Sosa,1978, p.39)

Para Antunes (1998), a importância do ambiente e da educação necessita, entretanto, ser percebida em uma dimensão expressiva, mas não infinita. Nenhuma criança é uma esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes de seu processo de crescimento e das forças ambientais que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para criança e da própria criança para o seu mundo.

Como estratégia pedagógica a contação de história favorece de forma significativa a prática do docente em sala de educação infantil ao ter contato com uma história que está sendo contada pelo professor o aluno consequentemente recebe estímulos e que por sua vez os leva ao mundo de sua própria imaginação além de educar, instruir e por conseguinte desenvolve habilidades com grite Wars além de tornar o processo de leitura e acima de tudo pode-se dizer que é uma atividade interativa que potencializa a oralidade infantil a ludicidade em conjunto com a contribuição da contação de história no processo de aprendizagem de conteúdos e que envolve principalmente a responsabilidade autonomia e também auto expressão faz com que a criança se sinta assim incentivada estimulada sem nem ao menos perceber que ela está desenvolvendo se e construindo os seus conhecimentos sobre ela mesma e sobre o mundo no qual está inserida de forma autônoma. envolvidos no sentimento de prazer das maravilhosas e divertidas narrativas queriam sim, variados e valiosos tipos de aprendizagens.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem-motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos,

como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (Carvalho, 1989, p.21)

A contação de histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que desde pequena sente a necessidade de vivenciar seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da arte. E na infância que se constrói as primeiras experiências para a formação de sua personalidade consciência. Nesse sentido a criança deve ser inserida numa cultura que estimule a pensar, sentir, expressar e experimentar, fatores que a contação de história prepare para vida na emoção, sensibilidade e o autorreconhecimento.

A repetição das histórias é algo considerado positivo sempre, já que a criança observa sempre algo novo após ouvir a contação. as histórias formam gosto pela leitura sim falar que a criança recebe até mesmo influência em seu desenvolvimento físico motor, devido a manipulação do corpo e da voz ao ouvir e recontar histórias permitindo se que através da narrativa ela sinta se como personagem aflorando inúmeras emoções realmente vivendo nas histórias na qual ela está tendo acesso e como contribuição da imaginação exercita capacidades como resolução de conflitos no qual posso estar enfrentando no seu dia a dia além de estimular interação entre outras áreas como o desenho a música, o pensamento o teatro, brincar e o manuseio dos livros vou escrever eu também a vontade de ouvir várias e várias vezes a história.

DESAFIOS DO PROFESSOR CONTADOR DE HISTÓRIA NA ERA DIGITAL

Neste sentido, contadores de histórias recorrem a cenários, figurinos e sons para encantar, atualmente as tecnologias de informação e comunicação vem ganhando grande espaço em todos os segmentos sociais, incluindo também a educação, as crianças deste século nativo digitais são expostas e diversos estímulos gráficos, sonoros e visuais que são imensamente atrativos, o que faz com a contação de histórias na forma tradicional (contador – figura presencial) sofra influencias em virtude do suporte digital que também realiza a função de entreter, informar, cativar e ensinaro público infantil com vídeos transmitidos pela internet.

Desentranhar as relações, conexões e espaços de autonomia que se estabelecem no sistema curricular é condição sine qua non para entender a realidade e para poder estabelecer um campo de política curricular diferente para uma escola e para uma época diferente da que definiu a escola que a democracia herdou. (SACRISTÁN, 2000, p.172)

A experiência também pode ser repetida em casa e serve para aproximar pais e filhos e netos isolamento social alterou a rotina de todas as pessoas. Para promover esse momento de lazer e se divertir com a criançada, contadores de histórias levam o mundo mágico dos livros para a internet. Cenário, sonoplastia, figurino, além de uma boa história. Todos os detalhes podem ser acompanhados pela tela do celular ou pelo computador, basta apertar o; play; Os vídeos são elaborados para o IGTV no Instagram, Facebook, Instagram e YouTube e contam com cenário, figurino e sonoplastia atualmente se enxerga a web como oportunidade de continuar a trabalhar e de levar divertimento para as crianças a visibilidade aumentou com o uso das plataformas on--line, o número de curtidas cresce a cada dia e aumento da procura do conteúdo na internet os professores de qualquer unidade escolar do mundo hoje podem entrar em diversas residências e levar a importância dessa atividade. Esses momentos de escuta aproximam os membros da família, além de estimular a criança a ter hábitos de leitura.

Os recursos tecnológicos da era moderna podem ser considerados pelo professor como um facilitador da aprendizagem, um dispositivo a mais, capaz de despertar o interesse pelas diferentes áreas do conhecimento as

inovações tecnológicas e interativos transformam os métodos de ensino. Neste sentido, a tecnologia aplicada na Educação, utilizada de maneira orientada, é uma nova abordagem que professores e alunos possuem para transformar os métodos de ensino.

Os professores contadores de histórias precisam somente estar cada vez mais atento às tendências da web, pois é preciso comunicar-se com as crianças, entender sua realidade e aplicar os conteúdos escolares na prática e no dia a dia.

Vivemos, hoje, em uma era digital, e as informações são recebidas em velocidade espantosa. Por isso, é extremamente necessário que se dê a devida atenção a esse novo tipo de educação para garantir que as crianças não sejam adultos desinformados e confusos no futuro. É fato que a atual geração já nasceu totalmente conectada à Internet. Diante dessa alta conectividade, os professores podem pensar que cada vez se torna mais difícil manter a atenção dos alunos nas aulas. Porém, um educador atualizado com esse mundo on-line, certamente, vai saber utilizar as ferramentas digitais em benefício da educação, desenvolvendo metodologias que estimulem e engajem as crianças potencializando a sua imaginação e levando a processos de aprendizagens transformadora de se socializarem com os colegas, além de levá-los a buscar novos conhecimentos. Não se pode desviar da educação digital, é fundamental que ela seja utilizada a favor da aprendizagem.

Com o uso de internet, celular ou mesmo de orientações de acesso síncrono ou assíncrono, sempre que possível. A escola, por sua vez, poderá definir a oferta do instrumento de resposta e feedback, caso julgue necessário. Essa possibilidade pode se configurar como algo viável e possível mesmo para a rede pública em todos ou em determinados municípios ou localidades, respeitadas suas realidades locais (BRASIL, 2020, p. 10).

Enfim, a educação digital na aprendizagem já não é mais questão de escolha. Afinal, o uso das novas tecnologias já faz parte da vida dessas novas gerações fora da sala de aula. Por isso, a sua aplicação em benefício do ensino é um caminho fundamental para aumentar o dinamismo das aulas.

Dessa forma, é essencial que os professores saibam integrar as novas formas de ensinar e aprender ao currículo escolar. Há alguns anos, a importância da educação digital não era reconhecida. Mas esse tempo já passou. Hoje em dia, sabe-se que a tecnologia tem promovido diferentes tipos de aprendizado — no contexto acadêmico, educacional, organizacional e, até mesmo, para o desenvolvimento pessoal. É fato que todos se beneficiam da transformação digital.

A PREPARAÇÃO E SELEÇÃO DE LIVROS PARA HISTÓRIAS INFANTIS

Para a criança estabelecer uma Interrelação de afetividade e de realidade com as leituras de imagem devemos ter algumas situações prazerosas com uma imagem com situações significativas que abranja algo de seu cotidiano e que os levem a transcender um campo de conhecimento com uma relação de troca ponto e um fato muito importante para esta escolha é opção do livro, pois este deverá trazer graça, mistérios é e fruição, gerando escrito algo de suspense em expectativa entre as crianças em umas imagens, bem adequadas não e os horizontes. com a leitura tem imagens, iremos descobrir que as práticas leitoras não somente cifram, mas também os que envolvem imagens e fazem com que o leitor perceba e assimile as diversas hipóteses de conhecimento da história.

Para tudo isso, o professor tem um grande papel dentro da sala de aula para fundamentar a mediação entre a criança e a literatura, com um compromisso 2 tudo da reflexão e do conhecimento das obras infantis e de

seus critérios de seleção pois é da sua formação pessoal como leitor que dará vida ao texto preenchendo suas lacunas com a própria existência. (BATTAGLIA,2003).

A contação de história é um momento mágico que envolve todos que estão nesse momento de fantasia ao contar histórias um professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade. Inúmeras são as possibilidades que o uso de contação de história em sala de aula proporciona. além de as histórias divertirem aditivos como educar, instruir, socializar desenvolver a inteligência e a sensibilidade a contação de história ativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura.

Chegaram ao seu coração é sua mente na medida exata do seu entendimento, d sua capacidade emocional porque continho e se elemento que há fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso ou faz de conta. (ABRAMOVICH,1997, p.37)

Os eixos temáticos que servem de base e orientação para o planejamento diário para a cotação têm história devem abranger as diversas áreas do conhecimento sendo elas linguagem, natureza, sociedade artes visuais, música desenvolvimento sensorial, emocional e matemática, todos estes Campos são igualmente importantes eu de certa forma todos também sim intercruzam com a prática riquíssima do tema mencionado.

As histórias voltadas para o público infantil é um tema instigante, onde o leitor eu ouvi Inter se transporta para o mundo imaginário de sonhos e encantos dando espaço também a criatividade, espontaneidade, interação e harmonia. é necessário apresentar aos pequenos diferentes tipos de histórias aguçando a curiosidade deles, mostrando o mundo através das imagens, expressão, sons e aventuras partindo de uma escolha de história consciente que considere as peculiaridades de cada

agrupamento isto é sexo, idade ambiente familiar, nível intelectual e situação socioeconômica. Matos e Sorsy (2005) corroboram com essa ideia dizendo o que:

Para as crianças muito pequenas, de 2 e 3, anos os contos curtos são os ideais uma vez que a capacidade de concentração ainda não é muito desenvolvida além disso, elas se sentem atraídas pelas coisas concretas que descobrem e conhecem no dia a dia: pequenas histórias sobre os animaizinhos de estimação os brinquedos que as rodeiam os animais da floresta e as coisas de circo, por exemplo. para crianças da pré-escola contos acumulativos que estimulem a memorização conto de animais e também contos simples que ensinem a contar reconto são bem interessantes. o apelo a dramatização-que não é o mesmo que teatralização - a mímica as onomatopeias e as repetições ritmadas é um bom recurso para contar aos pequenos. (MATOS; SORSY,2005, P.40-41).

A contação de história no meio educacional conforme vimos anteriormente passou por grandes mudanças, entretanto ainda há muitos desafios a serem superados como as questões estruturais culturais ideológica a falta de acervos em algumas instituições públicas e a qualificação de toda a equipe pedagógica, concursos de formação continuadas específico, para as áreas de linguagem oral e literatura infantil, ainda são insuficientes, Kaercher (2001) também apresenta suas sugestões de como escolher histórias ideais para cada tipo de turma isto é para berçário, maternal, Jardim e pré-escola primeiramente deve-se considerar a fase de desenvolvimento em que o grupo se encontra em seguida analisar os conhecimentos prévios que as crianças trazem consigo e por último selecionar as histórias que por algum motivo cativaram, envolveram o despertaram algum sentimento no próprio educador, visto quer condição-base, o mediador deve gostar e se interessar pelo que está sendo explorado. Sendo assim poder de escolher história certa é capaz de transformar além de que

o contador precisa acreditar e vibrar com ela precisa criar interesse e agir com naturalidade para não ocorrer dispersão dos seus ouvintes se não houver prazer entusiasmo por parte do professor contador a criança também não sentir curiosidade e muito menos vontade de continuar ouvindo e vendo a história que está sendo transmitida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde ressaltou a importância da contação de história na educação infantil, sendo este tema uma maneira de desenvolvimento para as crianças. Esta pesquisa teve a intenção de compreender como a dinâmica de contar histórias contribuem para o desenvolvimento da criança e apontar todos os benefícios que este tema pode proporcionar a vida da criança na educação infantil.

Por meio deste trabalho foi plausível abranger a estima que a contação de histórias concebe em relação a formação individual dos pequenos em seus aspectos físicos, sensoriais e intelectuais.

Sendo assim este estudo foi importante para uma melhor compreensão desta ação, que é primordial para o crescimento cognitivo, social, emocional e físico-motor dos pequenos e assim considera se que a contação de história tem como estratégia pedagógica e representa um papel importante para que as crianças criem aptidões na aprendizagem coletiva favorecendo assim o respeito, a integração, socialização, além de outros valores primordiais para um desenvolvimento saudável.

Ao participar de aulas atreladas a contação de histórias, o sujeito consegue enfrentar desafios e encarar diversas situações que possam vir a surgir, em muitos momentos pois através das abordagens e histórias ouvidas a criança pode ensinar aprimorar diversos significados de regras e convivência, ou seja, a criança aprende de uma forma divertida e prazerosa.

Compreende se que esta pesquisa proporcionou uma melhor percepção a respeito do uso da contação de história como ferramenta pedagógica e pode se observar que este tema tem sido cada vez mais utilizado e repensado nos conteúdos aplicados na educação infantil, deixando de ser um mero momento de ocupar o tempo.

Portanto, é válido ressaltar a relevância do docente como intercessor no processo de desenvolvimento referente aos momentos de fruição e encantamento nos diversos portes literários dentro ou fora da sala de aula, mencionando os todos os benefícios que estas atividades propiciam ao serem aplicadas pelo educador, ou seja, esta ação não pode ser vista como um momento de passatempo.

Portanto, percebemos que essa prática de contação de histórias, de forma bem trabalhada, contribuiu de forma significativa e produtiva para a construção da identidade, tornando a criança mais predisposta a sentir-se criativa e capaz de superar seus próprios obstáculos, a contação de história é considerada um instrumento pedagógico prazeroso e de grande auxílio no processo de construção da aprendizagem da criança e para o se desenvolvimento global e pleno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, CELSO. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.10 ed. Petrópolis: Vozes,1998.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Lei n. 8.069/90 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à